

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

DEZ ANOS de Governo

No passado dia 5 completaram-se 10 anos sobre a ascensão de Salazar à chefia do Governo da Nação. O que representam esses 10 anos de trabalho, de sacrificios, de inteira e total dedicação ao interesse do país— todos o sabem e todos o sentem: a superior orientação da politica portuguesa tem marcado uma linha segura de marcha que nem as dificuldades nem as perturbações, causadas pelo estado de guerra, conseguiram desviar. São 10 anos de realizações— em todos os campos— que documentam largamente e para sempre as altas qualidades de um Chefe. A melhor forma de agradecermos a Deus o Homem que temos à frente dos destinos da Nação é ainda trabalharmos cada vez mais e com maior afinco no cumprimento das directrizes marcadas para o pleno rendimento de todas as actividades e engrandecimento do país.

Informações

Em resultado do acordo celebrado entre a Casa do Povo de Castro Marim e o respectivo Grémio de Lavoura, foi superiormente aprovada a classificação e fixação das cotas dos socios contribuintes daquela Casa do Povo.

As colectas a distribuir pelas Camaras municipais do Algarve, para manutenção dos serviços de incendios, pagos pelas Companhias de Seguros, são as seguintes:

- Faro 19.000\$; Loulé, 6.000\$; Olhão, 12.000\$; Tavira, 4.000\$; Alportel, 600\$; Monchique, 500\$; Portimão, 6.700\$; Silves, 5.800\$; Vila Real de Santo Antonio, 5.900\$; Lagos, 3.700\$.

Promoção

Foi promovido à 1.ª classe e colocado na cidade da Covilhã, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. João Rodrigues Lima Centeno, que actualmente desempenhava as funções de Tesoureiro da Fazenda Publica, em Montemor-o-Novo.

Os nossos parabens.

PELA CIDADE

Camara Municipal— Na reunião do passado dia 6 foi nomeado, mediante concurso, Chefe da Secretaria desta entidade, o nosso prezado conterrâneo, sr. Alfredo Baptista Peres, que exercia identico cargo em Vila Real de Santo Antonio. Felicitamos o nomeado, cumprimentando a Camara Municipal por ter adquirido um funcionario competente, só preocupado com a forma de desempenhar o seu cargo o melhor possivel.

Nossa Senhora do Carmo— Iniciou-se no passado dia 7 do corrente, a tradicional novena em honra de Nossa Senhora do Monte do Carmo, a qual será celebrada pelo reverendo Passos.

A festa realizar-se-á no proximo dia 16 do corrente.

Festas em honra do Sagrado Coração de Jesus— Decorreram com grande brilhantismo as festividades religiosas em honra do Sagrado Coração de Jesus, na igreja de S. Tiago, as quais foram presididas pelo nosso illustre conterrâneo, Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo do Algarve.

Durante a realização do triduo preparativo e no dia da festa a igreja esteve repleta de fieis.

Novo Prior— Por motivo do seu estado de saude abandonou o cargo de prior das freguesias desta cidade o sr. Prior José Jorge de Melo, que durante dois anos o desempenhou com todo o carinho e inteligencia.

E' com bastante pesar que vemos afastar tão leal e dedicado amigo, pois o Prior José Jorge de Melo aliava ás suas ótimas qualidades de caracter, incomparáveis dotes de trabalho e um grande espirito de organização, pois a ele se devem as grandiosas festividades religiosas da Semana Santa realizadas no corrente ano.

Fazemos votos sinceros pelo seu completo restabelecimento.

Por Sua Ex.ª Reverendissima o Sr. Bispo do Algarve, foi nomeado Prior das freguesias desta cidade, o reverendo Antonio do Nascimento Patricio, que presentemente se encontrava prestando serviço como Perfeito no Seminario da Diocese.

Ceatro Popular EXPLANADA

Quarta feira— O programa é constituído pelo maravilhoso espectáculo musical— *Três Valsas* que foca a historia amorosa de três gerações: 1867, 1900 e 1939 num ambiente de luxo e deslumbramento, a que empresta rara beleza a encantadora musica de Strauss.

A primeira epoca revela-nos o fausto e galanteria do Segundo Imperio. A segunda... Frivolidades... Prazeres. A terceira, o ritmo febril dos nossos dias.

Desempenho admiravel de Ivone Printemps e Pierre Fresnay.

E pelo drama policial— *Crime sem provas*— um excelente com-

plemento, em que aparece uma boneca misteriosa.

Novo Chefe da Estação Telegrafo-Postal— Tomou posse do cargo de Chefe da Estação Telegrafo-Postal, o sr. Virgilio Geraldo, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Exames da 3.ª classe— Terminaram nas escolas officiais desta cidade os exames da 3.ª classe do ensino primário elemental.

No proximo numero publicaremos a lista dos examinandos que ficaram aprovados.

Exames de admissão aos Liceus— Iniciam-se no proximo dia 22 do corrente, pelas 9 horas, as provas dos exames de admissão, em todos os liceus do País.

Noite da Poesia na Sociedade Orfeonica— Vai a Sociedade Orfeonica realizar na noite do dia 25 do corrente um Concurso de «Quadras Populares». Cumpre assim a 1.ª parte do seu programa cultural do ano. Depois do habitual Concurso de Verão, possivelmente realizará os Grandes Jogos Florais do Fim do Ano que, com tanto brilhantismo, se têm tornado célebres nos últimos dois anos.

As condições deste Concurso são as seguintes:

1.º— Os concorrentes enviarão a sua quadra (só é permitida uma quadra a cada poeta) até ás 9 horas do dia 22 em envelope fechado contendo um outro lacrado onde se solucionará o pseudónimo ou divisa com que a quadra vem assinada.

2.º— O Júri será composto por três escritores ou poetas algarvios.

3.º— Não podem concorrer:

- a) Os membros da Mesa de Honra;
- b) Os membros do Júri;
- c) Os directores da Sociedade Orfeonica.

Colaboram nesta festa o poeta e pianista Adriano Batista, o compositor Dr. Francisco Evaristo e o artista João Nobre.

plemento, em que aparece uma boneca misteriosa.

Nos principaes papeis: Nan Grey e Donald Woods.

Sabado— *Em Frente, Marchel* é, o filme principal do programa, com os impagaveis comicos: Bucha e Estica.

Desta vez os comediantes apparecem-nos na guerra, marchando garbosamente e... complicando tudo.

E' uma farsa de gargalhada constante. Em complemento, um filme de Peter Lorre, o formidavel actor dos filmes policiaes de misterio e de aventuras, interpretando agora *Mr. Moto na Ilha do Terror*, produção extrai-da da interessante novela, «Danger Island» dum conhecido escritor inglês.

A VITÓRIA da Competencia

Incluída na série — «A Legião e o Comunismo» — que a Legião Portuguesa organiza em colaboração com a Emissora Nacional, e que tão grande êxito tem alcançado, foi transmitida, recentemente, uma palestra do Dr. Frederico Macedo Santos, intitulada «O acesso dos mais aptos na nação organizada».

O autor, colocando as doutrinas e as realizações corporativas em paralelo com as teorias e violências marxistas, traça dois quadros incontestáveis da vida, defendendo a necessidade de se atacar sem desfalecimentos o segundo para garantia do primeiro,— o único que serve ás aspirações do povo português, inteiramente confiado na obra de resgate do Estado Novo.

Afirmou o Dr. Macedo Santos:— «O sistema corporativo português visa à unidade moral, politica e económica da Nação, pela reintegração desta nos seus órgãos naturais de vida e do Estado nas suas funções reais e efectivas. Presupõe assim a Nação organizada hierarquicamente, segundo as funções e interesses dos individuos que a compõem. Teremos, portanto no cimo a Nação. A seguir, os vários e diferentes grupos hierarquizados de acôrdo com a superior utilidade nacional. E por fim, dentro de cada grupo, a hierarquia dos individuos; ordenados estes conforme a importância das funções que nesse mesmo grupo desempenhem.

«Não é necessário ser profeta para predizer a normal justiça do acesso dos mais aptos numa nação por esta forma organizada. Basta reparar na composição e objectivos desses grupos— sindicatos, grêmios, federações, uniões e corporações— dentro dos quais os técnicos do mesmo officio se conhecem bem e onde a defesa dos respectivos interesses levará forçosamente a selecção dos dirigentes».

Em contrapartida, como se distribui o trabalho e se alcançam os postos no «paraíso» soviético?

Responde o Dr. Macedo Santos: «No comunismo, todo o poder deriva da sociedade e não sofre, consequen-

TAVIRA ha 40 anos

Como entre os nossos conterrâneos ha muitos de propecta idade que se embalam de saudades com a recordação dos tempos que passaram, animando a memória com a evocação de pessoas e cousas que lhe são afectas, ai lhe oferecemos hoje ensejo para esse penoso deleite espiritual com este feixe de noticias que recortamos dum semanário local de 10 de Julho de 1902.

Foi exonerado, a seu pedido, do lugar de director das obras publicas de Angola o nosso patrio sr. engenheiro José Joaquim Peres.

— Realiza-se no proximo dia 16 e com a costumada pompa a festa a Nossa Senhora do Carmo. São oradores: de manhã, o rev. prior de Paderne, Joaquim Antonio Julio Batista; á tarde, o rev. capelão de caçadores 5, Henrique Carlos Fragozo, que pela terceira vez concorre a esta festa.

— Acompanhado de sua esposa partiu para as Caldas da Rainha o sr. João Estevão Aguiar, tenente ajudante de infantaria 4.

— Esteve esta semana em Tavira o sr. João da Costa Simplicio, farmaceutico em Castro Marim.

— Chegou a esta cidade, onde veio passar as ferias, o sr. Henrique Cansado.

— Está em Tavira uma troupe de artistas de diversos teatros da capital. Hoje dá terceiro espectáculo com as operetas num acto *Os amores do coronel* e *O Tio Braz* e varios numeros de declamação e canto pelas actrizes Rafaela Fons, Cristina Tapa e actores Eduardo Fernandes e Fragozo. A musica é dirigida pelo maestro Roque.

— Foi transferido para Faro o recebedor de Portel sr. Joaquim Padinha.

— Mercado de generos: trigo, 660 reis por cada 14 litros; centeio, 500 reis, idem; cevada, 380 reis, idem; fava, 460 reis por cada 18 litros; milho 560 reis, idem; grão de bico, 1700 reis, idem; feijão, 17200 reis, idem; aveia, 380 reis por cada 20 litros.

— Está a concurso: o lugar de farmaceutico do Compromisso Maritimo com o ordenado anual de 360000 reis, casa de residencia na mesma farmacia e luz e um lugar de official de deligencia na administração do concelho com o ordenado anual de 800000 reis.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTE-PIO.

temente, qualquer limitação. Competência de mando, subordinação, numa palavra: hierarquia, tudo se concentra e depende da vontade do partido— minoria despótica. Este partido, em nome da colectividade, tem o direito — melhor se diria o arbitrio — de impor qualquer trabalho seja a quem fôr, sem atenção pela vontade ou bem-estar da pessoa.»

AVENÇA

Os EXERCÍCIOS da LEGIÃO

Lisboa deu um grande exemplo de disciplina e deu uma grande demonstração de compreensão cívica. Estamos certos que o que aconteceu na capital do país sucederia em toda a parte. Hoje o povo sabe cumprir porque sabe compreender. Que foi senão isso a maneira notável de disciplina e coesão que o povo da capital demonstrou ao colaborar, com rigoroso cumprimento as instruções dadas, para a realização dos exercícios de defesa contra ataques aéreos. Nada valeu a campanha surda do boato e do exagero. O povo compenetrava-se dos seus deveres e afastando com o maior respeito as instruções das autoridades mostrando que não é em vão que se apela para o seu patriotismo e para o seu desinteresse.

Por outro lado a «Legião Portuguesa» mostrou estar apta a tomar o encargo da defesa das populações, substituindo as forças armadas cujo lugar, em caso de guerra, seria nas frentes. Temos agora a prova de que mereceu a pena organizar essa milícia de voluntários quando ha anos o perigo que ainda não desapareceu esteve ás portas da nossa fronteira. Se não houvesse sido criada a «Legião Portuguesa» teríamos hoje de organizar um corpo volun-

tario para desempenhar a missão que os legionários tão patrioticamente desempenham.

Até nisto, santo Deus, soubemos ser previdentes e clarividentes. O país está neutro, mas a guerra ainda não acabou nem se sabe até onde se estenderá. Pois bem, podemos exclamar ao mundo que a guerra não nos surpreenderá porque fomos previdentes, porque soubemos lo-brigar á distancia de alguns anos o perigo que ameaçava a paz e a civilização ocidental.

Perderam mais uma vez a partida os boateiros que nos quiseram amedrontar com os seus «comunicados» alarmantes. E se eles perderam a partida nós ganhamos por ficarmos certos de que é possível repetir em toda a parte o que foi feito na capital. Nada indica que sejamos envolvidos no conflito que ensanguenta o Mundo. Mas estamos prevenidos para cumprirmos o melhor que soubermos o nosso dever e a nossa obrigação de povo independente, que não tolera domínios nem coisas semelhantes. E isso é a melhor resposta que podemos dar áqueles que ainda não compreenderam a posição honrada e digna deste povo livre e independente.

T. V.

“Escola Agrícola D. Carlos I”

De harmonia com as disposições testamentárias de El-Rei D. Manuel II, o sr. Ministro da Educação determinou que principiase a construção da «Escola Agrícola D. Carlos I» nas propriedades que a Sereníssima Casa de Bragança possui em Vendas Novas.

A futura escola pode vir a ser a primeira dêsse género do país e, possivelmente, da Europa—dadas as condições agronómicas que virá a usufruir.

Abrangendo uma extensão de 5.000 hectares de terreno a «Escola Agrícola D. Carlos I» poderá cultivar, sem dificuldades de maior, todos os

produtos da terra que se criam em Portugal.

As antigas propriedades brigantinas possuem além de vastos arrozais e de mais terras de sementeira, espécies florestais tal como o pinheiro, o eucalipto, e outras variedades.

E' digno de registo este novo empreendimento do Estado Novo, indo assim ao encontro das inclinações do nosso lavrador que aprenderá, na «Escola Agrícola D. Carlos I», novas e úteis lições para desenvolver ainda mais, se é possível, «o vício português da terra»—Na frase lapidária e oportuna do Sr. Presidente do Conselho.

Investigando no Passado

E a paginas 116, capitulo 2.º do livro 4.º da Cor. grafia do Algarve, manuscrito de 1577, F.º João de S. José trata do:—«Apanhar e enserir do figo». E a pag. 120 escreve sobre os:—«Oliveas e da boa invenção que acharão os *Algarvios* de fazer o azeite; e assim trata das vinhas, uvas e do vinho do Algarve». E a paginas 126—Cap.º 5.º trata interessantemente das amendoeiras e assim diz:—«A amendoa no *Algarve* é boa fazenda porq. não requer *algum adubio*; não apodrece com a chuva, *nê setoma de bicho*, nem tem seu dono com ela mais gasto q. vareja-la quando ela mesmo *pori seabre*, e despede a casca na amendoeira. Querem se arvores enchertadas, e fazem se muito grandes e formosas, com o beneficio da enchertia. São as amendoeiras de muitas castas, porque ha umas a q. eles chamão *marquezanos* que são grandes e quasi redondas; outras *longais*; outras *molares*, e destas na verdade o são algumas, tanto q. as comem os passaros e tão bem as formigas nas mesmas amendoeiras *pollos junturas das ilhargas*; de maneira q. se seu dono as não apanha com o tempo, algumas vezes quando acode, não acha se não cascas sê miolo. Enterrêrão-se as amendoeiras, e varejão se como fazemos em Portugal ás oliveiras, e depois tirão-lhe a casca, que elas mesmo depois de maduras comêção a dar; e poem-nas ao sol a secar dois ou tres dias. Vale o alqueire de amendoa com casca no Algarve comumente *dous reales por arroba*, (quatro vintens pouco mais ou menos), conforme os anos; e as molares sempre valem mais, *des, vinte reis*, por alqueire. Não importa pouco esta fruta ao Algarve, porque no ano de 1514, que houve esterilidade dela, se dizimarão somente em *Tavira*, cem moyos dela, confessado pelos que tinham este officio».

Continúa.

Lisboa

Honorato Santos

NECROLOGIA

Capitão Francisco Maria de Lemos

Com oitenta anos de idade, faleceu nesta cidade, no dia 9 do corrente, o sr. Capitão Francisco Maria de Lemos, viuvo.

Era pai das Sr.ªs D. Tereza de Lemos Rodrigues e D. Estela de Lemos e Matos, esposa do nosso particular amigo e assinante sr. dr. José Augusto Soares de Matos, Conservador do Registo Civil em Vila Real de Santo Antonio.

O funeral, que se realizou pelas 19 horas e 30 minutos do dia 10 do corrente, foi bastante concorrido tendo-se organizado os seguintes turnos:

1.º constituído pelos srs. Capitão Veterinário José Maria Pereira, Capitão Jorge Ribeiro, Capitão Sebastião Fernandes, Capitão Virgílio Cipriano de Mendonça, Capitão Joaquim Ferreira e Tenente José Augusto Correia, Administrador do Concelho.

2.º constituído pelos srs. Dr. Jaime Ben'io da Silva, nosso Director, Dr. Manuel Simões da Costa, Dr. Arnaldo Mendonça, Dr. Frederico Chagas, Dr. Gonçalo Pessanha e Dr. Zacarias Guerreiro.

3.º constituído por criados da casa.

4.º constituído pelos srs. Dr. Augusto de Lemos e Matos, netos do falecido, João da Costa Simplicio, Manuel Padinha, Alberto Centeno, Manuel Augusto Valentim e Manuel Virgínio Pires.

A família enlutada endereça o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

© momento cultural hispano-português

A Espanha e Portugal estão agora, em 1939, em 1940 em 1941, e em 1942, mais perto do que nunca, numa comunidade de destino mais estreita do que em muitos seculos de historia. Já não se trata do tópicio da simultaneidade, do sincronismo com que se produz a historia dos dois países, e com diferença de anos—ligeirissima para a marcha dos seculos que a historia tem—faz surgir paralelamente Pombal e Aranda, Carlos III e D. José I, D. Carlos e D. Miguel, D. Maria da Glória e D. Isabel II, a Republica em Portugal e a Republica em Espanha a ditadura de Primo de Rivera e o golpe de Estado do General Carmona.

Tudo isto é verdade, mas o caso de agora é muito mais delicado muito mais difficil. Não é o sincronismo inevitavel com que dois irmãos gémeos fatalmente se comportam; não é tambem o coração politico latejando simultaneamente em dois seres que têm vivem um ambiente similar e um passado e antecedentes que coincidem: é encontrarem-se numa maravilha de equilibrio e de ordem, num momento paralelo e conseguido inexplicavelmente. E' a paz num mundo em febre de guerra, a libertação das garras terríveis que ainda manejam tantas misteriosas forças bancarias nas costas do Atlantico e Mediterránicas da Catalunha e nas altas mesetas de Castela.

Para qualquer observador da politica peninsular em 1922 ou em 1915, nos anos da intervenção portuguesa na guerra europeia e na época da desordem maçónica e liberal em toda a península, o que se está a passar, apenas 20 anos depois, é inesperado, surpreendente, como que um milagre inacreditavel, uma bem-aventurança que nos vem do Ceu.

A explicação de tudo isto está, sem dúvida, no cheque que, pelos golpes assestados por Carmona e Salazar e Franco, a maçónica sofreu. Outros darão explicações mais complicadas e difíceis, mas, á vista dos factos, não há que recorrer a grandes misterios para ver as raizes e os objectivos da acção maçónica. «Cui prodest». A quem aproveitou a intervenção portuguesa na guerra de 1914 e a neutralidade espanhola? O assassinato de Sidónio Pais e um governo Romanones conjugavam-se para o mesmo fim. Um fim que agora não é tão facil conseguir numa península, cujas duas nações mantêm paralelamente a mesma posição de nobre neutralidade.

Mas, a-pesar dêsse paralelis-

mo politico, desta forte coincidência dos destinos historicos, Portugal e Espanha vivem cultural e literariamente bastante afastados. Sem duvida não faltam nos dois países os entendidos, os que se interessam por quanto acontece no país irmão. Mas a gente em geral, os escritores, o público que lê, que conhecemos nós de Portugal em Espanha? Atreve-nos-iamos a fazer um resumo das correntes, das tendências, das inquietações que dominam, neste momento, a vida cultural portuguesa? Poucos espanhóis estariam preparados para isto. E tememos que em Portugal aconteça o mesmo com respeito a Espanha.

E' curioso assinalar o facto de que, nas épocas em que existiam de permoio mil receios, mil interesses, inumeraveis manejos interessados e malvólos, havia um Sardinha, um Valera, um Unamuno, um Oliveira Martins. Ninguem pode hoje apresentar autoridade para um tal pontificaldo; e no entanto, existem personalidades conhecedoras dos dois países, autorizadas e com prestigio. Porque razão na nossa vida intelectual não têm mais repercussão a noticia, o e o português, a informação do que acontece no mundo cultural de Lisboa e de Coimbra? Porque permanecem os dois povos numa tão lamentavel ignorância, que naturalmente, só os tópicos germinam?

Eis uma pergunta que deve pesar sobre o nosso trabalho, que deve tornar-se uma preocupação, quasi uma obsessão. Se agora a guerra isola os povos, se os livros não podem saltar as barreiras em que se têm tornado as fronteiras de guerra, aí estão, paredes meias, em paz connosco e com o mundo, os nossos irmãos portugueses. Quem nos impede de conhecer melhor e de nos abeirarmos da sua vida espiritual, de estar informados dos seus livros, da sua arte, das suas actividades culturais?

A nossa obrigação é tirar as consequências intellectuais da admirável politica externa que tem mantido até agora em paz a nossa península e que tem apagado, nas nossas relações com Portugal, a desconfiança, a suspeita e o receio. Se os escritores, os leitores, os que vivemos vida intelectual não cumprimos o que as circunstancias nos impõem, não há dúvida que ficamos aquém da nossa missão e não merecemos a vida e segurança com que os Governos de Madrid e de Lisboa nos têm beneficiado.

António Tovar

Retalhos e Arabescos

Loiras e morenas...

Alguns homens de ciencia quiseram saber qual é o cabelo mais resistente, se o preto ou o loiro.

E acabaram por concluir, depois de varias demonstrações, que um cabelo preto pode suportar facilmente um peso de 200 gramas, enquanto que um loiro se parte com um peso de 60.

As mulheres morenas podem pois orgulhar-se de terem cabelos mais fortes do que as loiras. Isso talvez as leve a desprezar certas lamentáveis pinturas...

Maravilhas da ciência

Um jóvem médico de Londres, Mr. Thomas, conseguiu transmitir, com o auxilio de um aparelho de sua invenção, através do Atlantico, a pulsação do coração de um dos seus doentes.

Os seu colegas, devidamente avisados, munidos de um apare-

lho receptor, de grande potencia, numa casa de campo no Estado de Vermont, ouviram nitidamente o palpar do coração do doente, estabelecendo com facilidade o diagnóstico.

Propagado este método, não terão de viajar os grandes especialistas para atenderem clientes abastados.

Para fechar

A mesa do restaurante:
Um escritor célebre—Rapaz, este bife é duro como uma pedra!
O criado—Ora, sempre ouvi dizer que V. Ex.ª era uma pessaa muito original mas afinal de contas diz exactamente o mesmo que todos os outros fregueses.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

A Mecanográfica

António Gonzalez

Reparações e reconstruções em máquinas de escrever.

Acessórios

Praça D. Francisco Gomes, 19

FARO

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32 - 1.º

TEL. 57

F A R O

Assinal "o Povo Algarvio"

ATENÇÃO

Previnem-se os senhores pretendentes á novidade da propriedade do senhor Trindade na Capelinha, que ao quinto não se arrenda.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

"Povo Algarvio"

Sporting Clube Olhanense

Pedem-nos a publicação do seguinte comunicado:

Tendo uma revista desportiva e um jornal de Lisboa publicado ultimamente artigos sobre acontecimentos ocorridos no campo de jogos deste Clube que deturpam em absoluto a verdade e criaram um ambiente de antipatia e descrédito para o Sporting Clube Olhanense e até para a Vila de Olhão, a Direcção deste Clube, independentemente do protesto que pelas vias legais formulará junto de quem de direito, vem desde já declarar, para elucidação do público.

1.º—Os acontecimentos verificados no Estádio Pádnha a quando do encontro Belenenses-Olhanense não foram, nem por sombras, do vulto e importância que se pretende fazer crer.

2.º—O público não foi mais incorrecto do que qualquer outro, dos varios centros desportivos do país, em cujos campos já este ano se verificaram actos bem piores sem que os assistentes tenham sido classificados de vandalos, e os jogadores do Olhanense não foram mais violentos que os do Belenenses.

3.º—O único causador de tudo quanto no campo se deu, foi o árbitro Sr. António Palhinhas, com as suas atitudes incorrectas e parcialidade manifesta e por fim com o seu acto de agredir violentamente um jogador, acto que nem se justifica com o direito de legítima defesa, visto que a sua agressão continuou depois de se defender da do jogador (que por isso foi castigado) e só terminou quando o agredido conseguiu fugir.

4.º—Ainda quanto ao comportamento do público e dos jogadores deste Clube, recorde-se: que no primeiro encontro efectuado em Olhão entre os dois clubes não houve nem de um de outro qualquer razão de queixa; que no encontro para desempate efectuado em Lisboa, para a Taça Portugal, o Belenenses apresentou-se completo e o Olhanense teve de jogar com 4 homens da reserva porque os titulares estavam lesionados desde o encontro anterior, como a Imprensa acentuou... isto para não falar já nas pedradas com que os jogadores do Olhanense foram mi-moseados no campo do Belenenses...

Olhão, 7 de Julho de 1942.

A DIRECÇÃO

Pela Província

Luz de Tavira

Bailes de S. João e S. Pedro—Decorram num ambiente de extraordinária animação os bailes de S. João e S. Pedro na Sociedade Recreativa Musical Luzense, por isso louvamos a Direcção no esforço empreendido e principalmente no que diz respeito á excelente Orquestra Jazz Melodia Farense que tanto agradou. É lamentável a atitude de certos sócios se recusarem a oferecer qualquer pequeno prémio para auxiliar o custeamento das despesas, não correspondendo assim ás iniciativas da Direcção.

No Domingo, 12 do corrente, haverá um grande torneio de tiro aos pombos, na noite baile onde tocará a Orquestra Jazz Melodia Farense.

Falecimento—Após doloroso sofrimento faleceu nesta freguesia no dia 1 do corrente a Sr.ª D. Maria da Luz Graça, de 61 anos, esposa do sr. João da Graça e mãe do sr. João Gago da Graça, conceituado comerciante da praça de Tavira e sócio da firma Paulino & Graça, daquela cidade. No préstito encorporaram-se muitas pessoas tendo sido organizados os seguintes turnos:

1.º turno—Constituido pelas sobrinhas da falecida, Sr.ª D. Maria Fernanda Neves, Maria Brigida Evangelista, Maria Evangelista Ramos, Maria Cristina Neto, Tomazia da Graça e Lilia de Jesus Neves.

2.º turno—Srs. Paulino Gago Neves, José Pedro Gago Neves, João Monchique, João Gomes, Joaquim Patarata e António Bernardo Matos.

3.º turno—Srs. João Batista Martins, José Correia Pacheco Dourado, Francisco Soares Valente, António Evangelista e Joaquim da Graça.

4.º turno—Srs. Antonio Lopes do Brito, José Augusto Isidoro, Alexandre dos Reis José Januário Lopes e Joaquim Martins Candeias.

5.º turno—Srs. José Viegas Mansinho, José Pedro Viegas, José Gago da Graça, José António Evangelista, Pedro Martins Palmeira e Sebastião Martins Palmeira.

6.º turno—Srs. Antonio Gil Madeira Pereira, Antonio Correia, Manuel Salvador Mendes, José Gonçalves Valente, João Inácio Gomes e Francisco Filipe Ramos Passos.

7.º turno—Srs. Joaquim Correia Pacheco Dourado, Antonio Mendonça Lindo, Amândio Sena Neto, Manuel de Sousa Neto, Manuel Lourenço Entrudo e Francisco Correia Pacheco Dourado.

8.º turno—Constituido pelos sobrinhos e cunhados, Srs. Manuel Horta, José Antonio Romeira, José Evangelista Martins, José de Jesus Evangelista, Francisco Sacramento Neto e João Pedro Viegas.

Dirigiu o funeral o sr. José Porfírio, sobrinho da extinta.

A família enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidos pesames.—C.

Vila Nova de Cacela

Racionamento—Nos últimos dias de Junho foram distribuidos as senhas de açúcar e arroz, referentes a esse mês.

Pela terceira vez foram apenas distribuidas 150 gr. de açúcar e 250 gr. de arroz por pessoa, para todo o mês.

O povo está muito descontente, pois nas freguesias limitrofes tem-se distri-

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 13—D. Maria José Xavier Teixeira, D. Maria Luiza Amado da Cunha Leote Cayaco e menina Maria Isabel Vaz Figueiredo.

Em 14—Srs. Joaquim Nobre Costa Teixeira, Bernardino Boaventura Guerreiro e menina Isilda Antonia Branco Palma.

Em 15—D. Nidia Camila Fernandes Patrocinio, D. Maria Leonor Brito Mendonça, D. Maria Lisete Tavares Guerreiro, menina Maria Ivelise Viegas Costa, srs. Henrique Cruz Matos Parreira, António Domingues Martins, João Picoito Junior e Silvino Mario Santos.

Em 16—D. Rosa do Carmo Fernandes e D. Flavina Maria d'Araujo Dias.

Em 17—Sr. Luiz Eduardo d'Almeida Ponce e menino Jorge Aleixo Nobre.

Partidas e chegadas

Esteve entre nós, no goso de alguns dias de licença, o nosso prezado assinante sr. dr. Arnaldo dos Santos Lança, distinto Delegado do Procurador da Republica na Comarca de Silves.

Partiu para o norte do País, em viagem de negócio, o nosso prezado assinante sr. José Augusto Neves, conceituado comerciante da nossa praça

Banda da Academia Musical Tavirense

Esta banda dá hoje o seu habitual concerto, das 22 as 0 horas, no jardim publico, com o seguinte programa:

I PARTE

RECORDAÇÕES DE LEIRIA—P. D.

—S. Tino

LA BELLA GALATHÉE—Ouverture

—L. Suppé

LEGENDA—Fantasia Romantica-Montagne

PRINCESA DOS DOLLAR'S—Opereta

—L. Fall's

II PARTE

NIMPHAS—Suite de valsas—C. Lança

L'ORIENTAL—Intermezo—C. Lança

INGLESINA—Marcha Sinfonica—Dela Cese

PELA IMPRENSA

O nosso aniversario—Agradecemos aos nossos colegas de imprensa que se referiram elogiosamente á data festiva do nosso 8.º aniversario e bem assim a todas as pessoas amigas que por tal motivo nos dirigiram cumprimentos.

Assine o "Povo Algarvio"

buido 500 gr. daqueles géneros alimentícios a cada pessoa.

E, com esta, a terceira vez que neste local apontamos o facto.

Pedimos providencias a quem pertence a fiscalisação deste importantissimo serviço publico.—C.

Alteração do regime de produção e comércio de volfrâmio

Pela Pasta da Economia foram publicados em 25 do corrente, os decretos n.ºs 32.104 e 32.105, dois importantes diplomas que se referem á produção e comércio dos minérios de volfrâmio e estanho. Nos termos desses diplomas os possuidores de minério de volfrâmio que não sejam concessionários de minas são obrigados a entregá-lo, dentro de 10 dias, á Commissão Reguladora do Comércio de Metais que o pagará ao preço estabelecido. A falta de entrega no prazo indicado será considerado como delicto contra a economia nacional, punido nos termos dos decretos n.ºs 31.328 e 32.086, respectivamente, de 21-6-1941 e 15-6-1942.

Vão ter andamento, sob determinadas condições, os pedidos de concessão de minas de volfrâmio e estanho que se encontrem dependentes do parecer do Conselho Superior de Minas e Serviços Geológicos ou somente de despacho ministerial, e poderão ser objecto de concessão provisória os pedidos que se encontrarem em diferente situação.

Na área tornada cativa pela portaria n.º 9.902, de 2 de Outubro de 1941 podem ser dadas concessões mineiras, nos termos do art.º 5.º do decreto n.º 18.713. Podem também os proprietários do solo nessa área cativa ser autorizados a explorar estanho e volfrâmio nas suas propriedades, desde que os respectivos jazigos não sejam objecto de concessão.

A exploração dos referidos minérios sem autorização legal determinará a sua perda e a punição com a pena de prisão até 6 meses aplicável pelos tribunais comuns.

A compra e venda desses mesmos minérios fora das condições estabelecidas pelo Ministério da Economia, bem como a sua circulação ilegal e exportação clandestina são consideradas delictos contra a economia nacional e puníveis como tais.

A retenção dos minérios de volfrâmio e estanho, além dos prazos estabelecidos será também rigorosamente punida.

Ainda o titular da pasta da Economia exarou um despacho que, entre outras importantes disposições, determina que a Commissão Reguladora do Comércio de Metais efectuará a compra de todo o minério de volfrâmio separado ao preço base estabelecido pelo Ministro da Economia, não superior a 120000 por quilograma, para minério de 65% de WO3, com as correcções usuais, preço esse livre da taxa de exportação.

No acto da compra o vendedor receberá até 70% do preço estabelecido e depois de confirmada a análise num prazo não superior a 45 dias receberá o restante.

CHARRET

Vende-se uma nova. Quem pretender, tratar com José Luiz da Conceição (marceneiro) Luz de Tavira.

Violino

Vende-se. Nesta redacção se informa.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Com a maior das pontualidades acaba de nos ser entregue o fascículo 88 desta obra magnifica referente a Julho de 1942.

Ilustrado profusamente no texto e ornado de duas lindas estampas em separado, este fascículo insere colaboração valiosissima de eminentes vultos da nossa mais alta intelectualidade, como os Professores Mendes Correia, João Barreira, Carrington da Costa, João de Vasconcelos, Cunha Gonçalves, Charles Lepierre, Luiz de Pina, Laranjo Coelho, Hernâni Cidade, Doutores Peres de Carvalho, Manuel Valadares, Claudio Basto, João do Couto, Simões Correia, Xavier Morato, e ainda de Salvador Saboia, Augusto Casimiro, Padre Miguel de Oliveira, Armando de Lucena, Gomes Monteiro, Costa Leão, Eduardo Moreira, Fernando Garcia, Tomaz da Fonseca, etc. etc. São especialmente de citar como notáveis, os artigos que se referem a *Cunho, Cupão, Cúpula, Curandei-rismo, Cúria, Curtume, Curva, Custódia, Cutelaria, Dactilografia, Dactiloscopia, Dado*, etc.

O maravilhoso esforço dos autores, directores e editores deste empreendimento absolutamente único na história da cultura do nosso paiz, bem merece o apoio e ajuda de todos os portugueses amantes das ciências, das artes e das belas letras, engrössando as fileiras já nutridas dos assinantes e compradores desta incomparável Enciclopédia, tanto mais que pela Editorial Enciclopédia, Lda. da rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, proprietária da obra, são dadas, em todos os casos, as mais absolutas facilidades de aquisição.

Creada

Precisa-se de uma de 35 a 45 anos, asseada, com expediente para todo o serviço, excepto cosinha.

Dirigir á Tipografia Socorro—Vila Real de Santo Antonio.

Alviçaras

Dão-se a quem entregar nesta Redacção um cinto de senhora, em cabedal, de cor preta e vermelha com o feixo dourado e vermelho, que foi perdido na noite de 27 (sabado) do passado mês de Junho.

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Ecos do Passado de Tavira

Do solo para baixo existiam em quasi todas as edificações da Edade Média, subterraneos escuros e misteriosos, onde nunca penetrava a luz do sol. Nas entranhas da terra os edificios ramificavam-se em escadas, quadras e cárceres.

Nas basilicas e catedraes havia as criptas, as igrejas subterraneas. Nos castelos os ergastulos, as masmorras subterraneas.

De todo aquele sistema defensivo, podiam lançar sobre os inimigos que se aproximassem, os virotos, o chumbo derretido, a areia quente, o azeite a ferver, o pês, os pedregulhos que os taludes da base das muralhas faziam ressaltar proveitosamente.

No seu alaccer e baluartes se alojaram monarcas com seus conselheiros e gentes d'armas, quando visitaram Tavira.

De cada lanço dos muros, dos seus parapeitos, capitulos suggestivos e eloquentes de um livro de pedra, em que lidaram tavi-rensens d'antanho, que resta hoje?

Alguns baluartes e panos de muralhas meio derrocadas, algumas legendas épicas, e uma tra-

dição lirica de mouro encantada, que descrevi in «Noticias Históricas de Tavira».

O tempo e o desprezo dos homens, imbuidos de ideias utilitárias, destruíram o solar do passado de Tavira, a sua sala de honra!

A Judiaria de Tavira

No registo antigo dos fóros da Camara de Tavira, encontra-se referencia a uma casa do Rabi Abrahão, no largo do Jeremim: de *Juramim*, corrupção de *ju-ro a mim*, ou *por minha verdade ju-ro*. De onde se conclue que em Tavira houve uma judiaria, ou comunidade judaica, no largo do *Jeremim*.

Viviam os hebreus, por determinação legal, com autoridades especiaes da sua raça, que tinham sobre eles jurisdicção civil e crime, até mesmo nos pleitos em que os cristãos eram autores. O seu primeiro magistrado era o *arrabi-mór* de Lisboa, que tinha entrada no paço real.

Tinhm em cada comarca (provincia) um como immediato d'aquelle dignatário, *ouvidores*,

que julgavam em toda a alçada e dos quaes havia apelação para os tribunaes cristãos, nos processos crimes de penas maiores. O ouvidor do Algarve habitava em Faro.

Em cada cidade ou vila, havia um *arrabil* anual, especie de juiz de primeira instancia,—ou *rabi*, como por exemplo o rabi Abrahão, de Tavira, a que acima me refiro,—, com seus procuradores, tabeliães e officiaes, e que administrava a justiça, presidia aos contratos e mantinha a policia na *judiaria*, *comuna* ou *sinagoga*, como se chamava ao ajuntamento de mais de dez individuos da raça judaica, que, habitando numa terra, eram coagidos a fixarem residencia em bairro especial,— em Tavira, no largo hoje chamado de Jeremim.

Administravam se estas por ordenações e regulamentos particulares, e fechava-se o bairro á noite, guardado por sentinelas. Era necessário impedir o contacto entre cristãos e judeus, e as côrtes de 1480, reforçavam o edito que encerrava os judeus em bairros distintos, com uma porta unica, para entrada e saida.

Nenhum cristão podia habitar na judiaria; nenhum judeu podia viver fóra dos seus muros, e a esse bairro se chamava *gheto*, na Italia. O termo generalizou-se, assim como a instituição, que subsistiu até aos tempos modernos. Como se generalizou em Portugal e Espanha, do seculo

XVI em deante, o nome de *Sefardins*, dados aos judeus.

Como o leitor viu, no começo deste capitulo, o nome de Jeremim, não é corruptela de Jeremias, como alguns querem; mas sim, corruptela de *ju-ro a mim*, frase do Rabi Abrahão, citada no registo antigo dos fóros da Camara de Tavira.

A tercena de Tavira

Ao Dr. Ramos Passos

Tercena, (como ultimamente se dizia, antigamente *Taracena, Tarecana, Tarracena, Terecena, Terciena, Terracena e Tersena*, que uns derivam do Persa *tarçana*,—arsenal onde se faziam embarcações,—, porque *ters*, em idioma persico significa navio, e *hané*, casa, acrescentando que desta palavra vem o Espanhol *tarazana*, na mesma significação; outros querem que venha de duas palavras arabes, *dar*, casa, e *sená*, obra, isto é, casa de trabalho; e ainda alguns pretendem que vem do Hebraico *darasináa*, o que tudo difere pouco, de onde se vê que o vocabulo *tercena*, tem origem nas linguas orientaes.

Era, pois, a tercena, arsenal e armazem de armas e munições de guerra, e em Tavira houve uma tercena, construída a expensas do Estado.

Vamos ver como.

Os *mui nobres paços* construídos por D. João I ao longo do rio, junto ao Castelo da Ponte

(Torre do Mar), e oferecidos á Camara para Fangas, dera esta outro destino. Arruinados os açougues, portencentes pelo fóral de Tavira ao Rei, este deu á Camara as Tercenas, vasto edificio á margem direita do rio, cuja frente era na Praça, onde tambem eram as Fangas, para serem ali instalados açougues e o mercado; e a Camara, construiu onde é hoje o jardim, novo edificio para o açougue dos mareantes e misteres, o do gado da Camara e cinco livres; aforou parte do andar terreo das Tercenas, e começou o andar nobre a andar na posse de particulares, o que motivou demanda do Rei com a Camara.

Sabe o leitor qual era o vasto edificio das Tercenas? Os actuaes Paços do Concelho.

Temos, pois, que em Tavira houve um arsenal de guerra e de materiaes para construções navaes, nos actuaes Paços Municipaes, como o demonstram os cronistas por mim consultados; e pena é que sejam tão omissoes a tal respeito.

Foi no tempo de D. João I que em Portugal se introduziu o uso da polvora e da artilharia; e para prover ás necessidades da defesa contra Castela, mandou aquelle monarca estabelecer os armazens d'armas no nosso paiz.

Continua

ATENÇÃO

Para nos deliciar durante a época calmosa não há nada melhor que um belo receptor de T. S. F. da afamada marca

His Masters Voice



para corrente ou bateria de 6 voltes.

Lindo móvel, ótima sonoridade, nitidez incomparavel

Há também á venda aparelhos de pilhas secas próprios para transportar para a praia ou campo (pequeno móvel portátil sem antena).

Peçam uma experiencia a

Francisco Padinha Raimundo

R. do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

Fontinha da Atalaya

TAVIRA

Balneário

Reumatismos-Doenças de Pele

Abre em 1 de Julho

Tipografia Socorro

(MOVIDA A ELECTRICIDADE)
TRABALHOS TIPOGRAFICOS EM TODOS OS GENEROS
FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA
AS OFFICINAS PREFERIDAS PELA PERFEIÇÃO DOS SEUS TRABALHOS
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

TELEFONE 59

Novidade

Arrenda a novidade do presente ano, (alfarroba, amendoa e figo).

Dirigir ao seu proprietário José Antonio da Trindade Capelina—Tavira.

Arrenda-se

a Fazenda da Capelina. Tratar com José Leiria, em Tavira ou com o seu proprietário, José

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL
Cirurgia, Partos e Dentes
Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade
TAVIRA

António da Trindade, na dita propriedade.

Sindicato Nacional dos Operarios da Construção Civil e Officios Correlativos do Distrito de Faro

Séde em Tavira

AVISO

Convoco a Assembleia Geral Extraordinaria a reunir na Séde deste Sindicato pelas 18 horas do dia 19 de Julho corrente, com a seguinte ordem de trabalho:

Discussão e aprovação da alteração a fazer na alinea A do Artigo 14.º dos Estatutos ou seja:

— Modificar a forma de pagamento semanal para uma cóla fixa mensal de menos importancia que a actual.

Não comparecendo numero legal de socios para a Assembleia poder funcionar, fica desde já marcada nova reunião para ás 19 horas no mesmo dia no mesmo local e para o mesmo fim.

Sindicato Nacional dos Operarios da Construção Civil e Officios Correlativos do Distrito de Faro, com Séde em Tavira, em 3 de Julho de 1942.

O Presidente da Mêsda Assembleia Geral

José Joaquim Leiria

Remédios recomendáveis

Para o estomago use «FOSFOLACTODIONINA» caixa 14\$00

Para a sarna use «NARSA» caixa 12\$00

Feridas e ecsemas use «SUPURA-CURA» caixa 6\$00

Para a tosse use «XAROPE DE TIOCAL COM-POSTO»—frasco 15\$00

Preparados no Laboratório da Farmácia S. Marcos de Roque dos Reis Branco

Farmacêutico S. Marcos da Serra

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10 TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços
Condições especiais para revendedores

Vendem-se

Duas estantes para livros. Informa Joaquim Aldomiro, Rua do Salto.

Aparelho de T. S. F.

Em 2.ª mão, para trabalhar em corrente alterna de 220 volts, em ótimo estado, vende-se. Nesta redacção se informa.

Santa Casa de Misericórdia de Tavira

Hospital do Espirito Santo

Consulta Externa

CLINICA GERAL

Consultas todos os dias uteis ás 9,30 horas

OFTALMOLOGIA

(Dr. May Viana)

Consultas todos os segundos domingos de cada mês ás 10 horas

Puericultura e Doenças de crianças

(Dr. Rogério Peres)

Consultas todos os domingos e segundas feiras ás 10 horas

CLINICA CIRURGICA

(Dr. Jorge Correia)

Consultas aos sabados ás 15 horas e aos domingos ás 11 horas



SANTA CASA DE MISERICORDIA DE TAVIRA

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos recibos anuaes, todos os domingos, das 11 ás 15 horas, na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos em atraso.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão precisa do auxilio e carinho de todos que lho podem prestar, não podendo dispensar os rendimentos que lhe são próprios, pelo que, embora com pesar, procederá coercivamente contra todos os seus devedores em atraso.

O PROVIDOR

Anunciai no "Povo Algarvio"